

**\*Michele Fröhlich Marquette**

Psicóloga. Especialista em Psicologia Organizacional pela Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS) e em Gestão do Comportamento e da Interatividade nas Organizações pela Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Frederico Westphalen. Atualmente, é pós-graduanda em Neuropsicologia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Atua como Gestora de Recursos Humanos da Concessionária Jorge Santos e como professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), em São Gabriel, Rio Grande do Sul, Brasil.

ORCID: 0009-0001-3631-4840

e-mail:

michelemarquette@urcamp.edu.br

**\*\*Elisabete Cerutti**

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Professora Titular da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus Frederico Westphalen, atuando na Graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu). É Diretora-Geral da URI – Câmpus Frederico Westphalen, membro do Conselho Universitário e do Conselho de Câmpus da instituição, além de integrar o Grupo de Pesquisa ARGOS, vinculado à PUCRS. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação de professores, inovação pedagógica, tecnologias digitais e ensino superior.

ORCID: 0000-0002-3467-5052.

E-mail: beticerutti@uri.edu.br

## REDES QUE INCLUEM: a mediação tecnológica e ativa na construção da motivação escolar no ensino superior

DOI: [doi.org/10.5281/zenodo.22649499](https://doi.org/10.5281/zenodo.22649499)

### RESUMO

A motivação escolar constitui um dos principais desafios do ensino superior contemporâneo, especialmente em um contexto marcado pela expansão das tecnologias digitais e pela necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas, colaborativas e centradas no estudante. Nesse cenário, a mediação pedagógica, articulada às metodologias ativas e aos recursos digitais, configura-se como estratégia para fortalecer o engajamento acadêmico, promover o protagonismo discente e consolidar redes de aprendizagem voltadas à produção compartilhada do conhecimento. Este estudo teve como objetivo compreender de que maneira a mediação tecnológica e as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento da motivação escolar no ensino superior, considerando os processos de interação, colaboração e inclusão presentes nos ambientes educativos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica sistematizada, fundamentada em referenciais da Educação e da Psicologia que abordam a motivação, a mediação pedagógica e as metodologias ativas. A análise evidencia que a motivação escolar é um fenômeno multidimensional, construído nas relações estabelecidas entre estudantes, docentes e contextos de aprendizagem, sendo fortalecida por práticas pedagógicas que valorizam a participação, a autonomia, o diálogo e a cooperação. Os resultados indicam que a mediação docente, associada ao uso intencional das tecnologias digitais e às metodologias ativas, potencializa a constituição de redes colaborativas, amplia o sentimento de pertencimento dos estudantes e fortalece suas crenças de autoeficácia, elementos essenciais para a permanência e o sucesso acadêmico. Conclui-se que as tecnologias digitais, quando orientadas por intencionalidades pedagógicas consistentes, transcendem sua função instrumental e assumem papel relevante na mediação dos processos educativos, contribuindo para práticas de ensino mais inclusivas, humanizadas e socialmente comprometidas.

**Palavras-Chave:** Motivação escolar; Mediação pedagógica; Metodologias ativas; Redes de aprendizagem; Ensino superior.

### LEARNING NETWORKS THAT FOSTER INCLUSION: Technological and Active Mediation in Building School Motivation in Higher Education

#### ABSTRACT

School motivation is one of the main challenges facing contemporary higher education, particularly in a context characterized by the expansion of digital technologies and the need for more inclusive, collaborative, and student-centered pedagogical practices. In this scenario, pedagogical mediation, articulated with active methodologies and digital resources, emerges as a strategy to strengthen academic engagement, foster student protagonism, and consolidate learning networks aimed at the collaborative construction of knowledge. This study aimed to understand how

technological mediation and active methodologies contribute to the development of school motivation in higher education, considering the processes of interaction, collaboration, and inclusion that characterize educational environments. This qualitative, exploratory study was conducted through a systematic literature review based on theoretical contributions from the fields of Education and Psychology addressing motivation, pedagogical mediation, and active learning methodologies. The analysis demonstrates that school motivation is a multidimensional phenomenon, built through the relationships established among students, teachers, and learning contexts, and strengthened by pedagogical practices that value participation, autonomy, dialogue, and cooperation. The findings indicate that pedagogical mediation, combined with the intentional use of digital technologies and active learning methodologies, enhances the development of collaborative learning networks, strengthens students' sense of belonging, and reinforces their self-efficacy beliefs, which are essential for academic persistence and success. It is concluded that digital technologies, when guided by well-defined pedagogical purposes, go beyond their instrumental function and play a significant role in mediating educational processes, contributing to more inclusive, humanized, and socially committed teaching practices in higher education.

**Keywords:** School motivation; Pedagogical mediation; Active learning methodologies; Learning networks; Higher education.

## **REDES QUE INCLUYEN: La Mediación Tecnológica y Activa en la Construcción de la Motivación Escolar en la Educación Superior**

### **RESUMEN**

La motivación escolar constituye uno de los principales desafíos de la educación superior contemporánea, especialmente en un contexto marcado por la expansión de las tecnologías digitales y por la necesidad de prácticas pedagógicas más inclusivas, colaborativas y centradas en el estudiante. En este escenario, la mediación pedagógica, articulada con las metodologías activas y los recursos digitales, se configura como una estrategia para fortalecer el compromiso académico, promover el protagonismo estudiantil y consolidar redes de aprendizaje orientadas a la construcción compartida del conocimiento. El presente estudio tuvo como objetivo comprender de qué manera la mediación tecnológica y las metodologías activas contribuyen al desarrollo de la motivación escolar en la educación superior, considerando los procesos de interacción, colaboración e inclusión presentes en los entornos educativos. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter exploratorio, desarrollada mediante una revisión bibliográfica sistematizada, fundamentada en referentes teóricos de la Educación y de la Psicología que abordan la motivación, la mediación pedagógica y las metodologías activas. El análisis evidencia que la motivación escolar es un fenómeno multidimensional, construido a partir de las relaciones establecidas entre estudiantes, docentes y contextos de aprendizaje, y fortalecido mediante prácticas pedagógicas que valoran la participación, la autonomía, el diálogo y la cooperación. Los resultados indican que la mediación docente, asociada al uso intencional de las tecnologías digitales y de las metodologías activas, potencia la constitución de redes colaborativas de aprendizaje, amplía el sentido de pertenencia de los estudiantes y fortalece sus creencias de autoeficacia, elementos esenciales para la permanencia y el éxito académico. Se concluye que las tecnologías digitales, cuando están orientadas por intencionalidades pedagógicas consistentes, trascienden su función instrumental y asumen un papel relevante en la mediación de los procesos educativos, contribuyendo al desarrollo de prácticas de enseñanza más inclusivas, humanizadas y socialmente comprometidas.

**Palabras clave:** Motivación escolar; Mediación pedagógica; Metodologías activas; Redes de aprendizaje; Educación superior.

## INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas que caracterizam o século XXI têm produzido mudanças significativas nos modos de ensinar, aprender e construir conhecimentos no ensino superior. A expansão das tecnologias digitais, associada às novas formas de interação e comunicação, tem desafiado as instituições de ensino a repensarem suas práticas pedagógicas, deslocando o foco de modelos centrados na transmissão de conteúdos para abordagens que privilegiem a participação ativa dos estudantes, a aprendizagem colaborativa e a construção de conhecimentos em rede. Nesse contexto, o debate educacional ultrapassa a discussão sobre a incorporação de recursos tecnológicos, passando a enfatizar a qualidade das mediações pedagógicas e sua capacidade de promover experiências de aprendizagem que fortaleçam a motivação, o engajamento e o sentimento de pertencimento dos estudantes.

A motivação escolar constitui um dos elementos centrais para a permanência, o desempenho acadêmico e a aprendizagem significativa no ensino superior. Embora frequentemente compreendida como uma característica individual, a motivação é construída nas interações estabelecidas entre sujeitos, práticas pedagógicas e contextos institucionais. Sob a perspectiva da Teoria Social Cognitiva, Bandura (2008) afirma que o comportamento humano resulta da interação recíproca entre fatores pessoais, ambientais e comportamentais. Nesse processo, as crenças de autoeficácia assumem papel decisivo, pois influenciam o nível de esforço, a persistência diante das dificuldades e o envolvimento dos estudantes nas atividades acadêmicas. Quanto maior a percepção de competência para realizar uma tarefa, maiores tendem a ser a motivação para aprender e o compromisso com o processo educativo.

Essa compreensão dialoga com a Psicologia Histórico-Cultural, segundo a qual a aprendizagem é essencialmente um processo social e mediado. Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre nas relações estabelecidas entre os sujeitos e a cultura, sendo a mediação exercida por outros indivíduos um elemento indispensável para a construção do conhecimento. Nessa mesma direção, Facci (2004)

ressalta que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais intencionalmente organizadas, atribuindo ao professor a responsabilidade de criar condições pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da participação ativa dos estudantes. Assim, a motivação escolar deixa de ser compreendida como atributo exclusivamente individual para ser entendida como resultado das experiências vivenciadas nos espaços educativos.

A perspectiva freireana amplia essa compreensão ao defender uma educação fundamentada no diálogo, na problematização e na participação dos sujeitos. Para Freire (1996), ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção e reconstrução. O processo educativo constitui-se, portanto, em uma prática dialógica, na qual professores e estudantes constroem conhecimentos de forma compartilhada, fortalecendo relações de confiança, pertencimento e compromisso com a aprendizagem. Nessa perspectiva, a mediação pedagógica representa um processo de humanização da educação, favorecendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos.

No contexto da cultura digital, essas possibilidades de interação são potencializadas pelas tecnologias educacionais. Entretanto, conforme argumenta Kenski (2012), as tecnologias não transformam a educação por si mesmas; sua contribuição depende das intencionalidades pedagógicas que orientam sua utilização. De forma convergente, Valente (2014) destaca que os recursos digitais produzem impactos significativos quando integrados a propostas pedagógicas fundamentadas em princípios de colaboração, investigação e construção compartilhada do conhecimento. Nessa perspectiva, as tecnologias deixam de representar apenas instrumentos de transmissão de informações para constituírem espaços de mediação, interação e produção coletiva de saberes.

É nesse cenário que emergem as metodologias ativas como importantes estratégias para promover maior envolvimento dos estudantes com sua própria aprendizagem. Segundo Bacich e Moran (2018), essas metodologias deslocam o estudante da condição de receptor para a de protagonista do processo educativo, estimulando investigação, resolução de problemas, colaboração e reflexão crítica. Para Moran (2015), a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais possibilita a construção de ambientes híbridos de

aprendizagem, caracterizados pela flexibilidade, pela personalização dos percursos formativos e pela ampliação das oportunidades de interação entre estudantes e professores. Dessa forma, as tecnologias passam a integrar redes de aprendizagem que favorecem o compartilhamento de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia e a construção coletiva de significados.

Nessa perspectiva, o conceito de redes de aprendizagem ultrapassa a dimensão tecnológica, compreendendo um conjunto de relações estabelecidas entre sujeitos, saberes, práticas pedagógicas e ambientes educativos. Essas redes constituem espaços de colaboração, diálogo e construção coletiva do conhecimento, nos quais a mediação docente desempenha papel essencial para promover a inclusão, fortalecer vínculos e estimular a participação ativa dos estudantes. A aprendizagem, portanto, configura-se como um processo relacional, sustentado pelas interações sociais, pelas experiências compartilhadas e pela constituição de comunidades de aprendizagem capazes de acolher a diversidade e favorecer o desenvolvimento humano.

Embora a literatura apresente contribuições significativas sobre metodologias ativas, tecnologias digitais e inovação educacional, observa-se que ainda são incipientes os estudos que articulam esses elementos à construção da motivação escolar sob a perspectiva das redes de aprendizagem no ensino superior. Tal lacuna evidencia a necessidade de ampliar as discussões acerca do papel da mediação pedagógica na constituição de ambientes educativos capazes de fortalecer o engajamento acadêmico, favorecer o sentimento de pertencimento e contribuir para a permanência dos estudantes na universidade.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender de que maneira a mediação tecnológica, articulada às metodologias ativas, contribui para a construção da motivação escolar no ensino superior, considerando as redes de aprendizagem como espaços de interação, colaboração e inclusão. Parte-se do pressuposto de que a motivação é construída nas relações pedagógicas estabelecidas entre estudantes, docentes, tecnologias e contextos institucionais, sendo potencializada por práticas educativas que valorizem a participação, a autonomia, a cooperação e o diálogo. Espera-se, assim, contribuir para o fortalecimento de uma educação superior mais inclusiva, humanizadora e socialmente comprometida, na qual as tecnologias digitais assumam o papel

de mediadoras da aprendizagem e da construção coletiva do conhecimento, favorecendo experiências formativas significativas e o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **2 MOTIVAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

A motivação escolar constitui um dos elementos centrais para a aprendizagem, a permanência e o sucesso acadêmico no ensino superior. Em um cenário marcado por transformações sociais, culturais e tecnológicas, compreender os fatores que influenciam o envolvimento dos estudantes torna-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas capazes de favorecer experiências educativas significativas. A literatura contemporânea evidencia que a motivação ultrapassa características individuais, configurando-se como um fenômeno complexo, construído nas interações entre sujeitos, contextos institucionais, práticas docentes e condições de aprendizagem.

Sob a perspectiva da Teoria Social Cognitiva, Bandura (2008) compreende o ser humano como agente ativo de seu próprio desenvolvimento. Para o autor, o comportamento resulta da interação recíproca entre fatores pessoais, ambientais e comportamentais, princípio denominado determinismo recíproco. Nesse processo, destaca-se o conceito de autoeficácia, definido como a crença que o indivíduo possui acerca de sua capacidade para organizar e executar ações necessárias à realização de determinadas tarefas. Essas crenças influenciam diretamente a motivação, a persistência diante das dificuldades, o estabelecimento de metas e o desempenho acadêmico.

No contexto do ensino superior, estudantes que desenvolvem elevados níveis de autoeficácia tendem a enfrentar desafios acadêmicos com maior confiança, demonstrando maior envolvimento nas atividades propostas e maior persistência frente aos obstáculos. Em contrapartida, percepções reduzidas de competência podem favorecer sentimentos de insegurança, desmotivação e afastamento do processo educativo. Dessa forma, a motivação não depende exclusivamente das características pessoais dos estudantes, mas também das oportunidades oferecidas pelos contextos educacionais para que experiências positivas de aprendizagem fortaleçam suas crenças de capacidade.

Essa compreensão aproxima-se da Psicologia Histórico-Cultural, desenvolvida por Vygotsky (1998), segundo a qual o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações

sociais mediadas pela cultura, pela linguagem e pelas relações estabelecidas com outros sujeitos. Para Vygotsky, a aprendizagem antecede o desenvolvimento, constituindo-se como elemento impulsionador da formação das funções psicológicas superiores. Nesse sentido, o conhecimento é construído coletivamente e internalizado pelos indivíduos a partir das experiências vivenciadas em diferentes contextos sociais.

Entre os conceitos centrais da teoria vygotskiana destaca-se a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), compreendida como a distância entre aquilo que o estudante consegue realizar de forma independente e aquilo que pode realizar com o auxílio de um sujeito mais experiente. A mediação exercida pelo professor e pelos colegas torna-se, portanto, indispensável para ampliar as possibilidades de aprendizagem e promover o desenvolvimento cognitivo. Essa perspectiva evidencia que ambientes educativos organizados de forma colaborativa favorecem não apenas a aprendizagem, mas também o fortalecimento da motivação, uma vez que possibilitam experiências de sucesso compartilhadas e ampliam o sentimento de pertencimento ao grupo.

As contribuições de Facci (2004), fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural, ampliam essa discussão ao enfatizar que o desenvolvimento humano não pode ser compreendido de maneira isolada das relações sociais e das práticas educativas. A autora destaca que a escola desempenha papel fundamental na promoção do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, cabendo ao professor organizar situações de ensino que mobilizem os estudantes intelectualmente e promovam aprendizagens capazes de transformar suas formas de pensar e agir. Sob essa perspectiva, a motivação escolar emerge das condições pedagógicas construídas no cotidiano da sala de aula e das relações estabelecidas entre docentes, estudantes e conhecimentos.

Ao deslocar a compreensão da motivação para uma dimensão social e histórica, Facci evidencia que práticas pedagógicas baseadas apenas na transmissão de conteúdos tendem a limitar o desenvolvimento da autonomia e da participação dos estudantes. Em contrapartida, propostas fundamentadas na problematização, na interação e na mediação docente favorecem maior envolvimento com o processo de aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Essa concepção encontra respaldo na obra de Freire (1996), para quem ensinar não significa transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção. A educação, segundo o autor, constitui uma prática dialógica, fundamentada no respeito aos saberes dos estudantes e na construção coletiva do conhecimento. O diálogo torna-se condição para o desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia e da participação ativa dos sujeitos, elementos diretamente relacionados à motivação para aprender.

Na perspectiva freireana, o estudante deixa de ocupar uma posição passiva diante do conhecimento e passa a assumir o papel de protagonista de sua formação. A motivação escolar, portanto, fortalece-se quando os estudantes percebem sentido nas experiências educativas, estabelecem relações entre teoria e prática e participam ativamente da construção do conhecimento. Assim, o papel do professor desloca-se da simples transmissão de conteúdos para a mediação de processos educativos capazes de estimular a curiosidade, a reflexão crítica e o compromisso com a aprendizagem.

Essas discussões tornam-se ainda mais relevantes diante da presença crescente das tecnologias digitais no ensino superior. Entretanto, conforme argumenta Moran (2015), a utilização desses recursos somente produz impactos significativos quando associada a propostas pedagógicas centradas na aprendizagem. Para o autor, a motivação dos estudantes amplia-se na medida em que participam de atividades desafiadoras, colaborativas e contextualizadas, nas quais as tecnologias favorecem diferentes formas de interação e produção do conhecimento.

Nesse contexto, as redes de aprendizagem assumem papel estratégico na construção da motivação escolar. Mais do que espaços tecnológicos, essas redes constituem ambientes relacionais em que estudantes, professores, conhecimentos e recursos digitais estabelecem conexões permanentes de colaboração. A aprendizagem deixa de ocorrer de maneira isolada e passa a desenvolver-se por meio da troca de experiências, da resolução coletiva de problemas e da construção compartilhada de significados.

Desse modo, compreender a motivação escolar no ensino superior implica reconhecer que ela resulta da articulação entre fatores individuais, sociais e pedagógicos. As contribuições de Bandura evidenciam a importância das crenças de autoeficácia para o engajamento acadêmico; Vygotsky e Facci demonstram que a aprendizagem é construída

nas interações sociais mediadas; Freire ressalta o diálogo como princípio formativo; e Moran destaca o potencial das tecnologias digitais quando integradas a metodologias participativas. Em conjunto, esses referenciais permitem compreender que a motivação não é uma condição prévia da aprendizagem, mas um processo continuamente construído nas relações estabelecidas entre sujeitos, práticas pedagógicas e redes de aprendizagem.

Assim, fortalecer a motivação escolar exige que o ensino superior promova ambientes educativos inclusivos, colaborativos e dialógicos, nos quais a mediação pedagógica e tecnológica favoreça o desenvolvimento da autonomia, da participação e do sentimento de pertencimento. Nessa perspectiva, as redes de aprendizagem configuram-se como espaços de construção coletiva do conhecimento, capazes de potencializar o engajamento acadêmico e contribuir para uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

### **3 REDES DE APRENDIZAGEM E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**

As transformações que permeiam a educação superior nas últimas décadas têm ampliado a compreensão de que a aprendizagem não ocorre de maneira isolada, mas é construída nas relações estabelecidas entre sujeitos, conhecimentos, práticas pedagógicas e contextos socioculturais. Nessa perspectiva, as redes de aprendizagem configuram-se como espaços de interação, colaboração e construção coletiva do conhecimento, nos quais estudantes e professores compartilham experiências, saberes e responsabilidades pelo processo educativo. Mais do que conexões proporcionadas pelas tecnologias digitais, essas redes representam ambientes de diálogo e cooperação que favorecem o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da motivação para aprender.

A compreensão das redes de aprendizagem encontra respaldo na teoria histórico-cultural de Vygotsky (1998), que concebe o desenvolvimento humano como resultado das interações sociais mediadas pela linguagem e pela cultura. Para o autor, o conhecimento é construído coletivamente antes de ser internalizado pelo indivíduo, evidenciando que a aprendizagem ocorre por meio da participação em práticas sociais compartilhadas. Assim, o processo educativo depende da qualidade das relações estabelecidas entre professores, estudantes e objetos de conhecimento, tornando a mediação pedagógica um elemento estruturante da aprendizagem.

Nessa direção, o conceito de mediação ocupa lugar central na perspectiva vygotskiana. O professor deixa de ser compreendido como mero transmissor de conteúdos e assume a função de mediador, responsável por organizar situações de aprendizagem que ampliem as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes. A mediação envolve a seleção de estratégias, recursos e interações capazes de favorecer a construção de significados, respeitando os conhecimentos prévios dos estudantes e criando condições para que avancem em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Dessa forma, ensinar significa criar oportunidades para que os estudantes estabeleçam relações entre diferentes conhecimentos, desenvolvam novas competências e construam aprendizagens significativas.

As contribuições de Facci (2004) aprofundam essa discussão ao destacar que a mediação pedagógica constitui uma prática intencional voltada ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural, a autora compreende a escola como espaço privilegiado para a formação humana, no qual o professor exerce papel decisivo na organização das condições de aprendizagem. A mediação, nessa perspectiva, não se limita ao acompanhamento das atividades escolares, mas envolve a criação de experiências educativas capazes de promover a reflexão, a autonomia intelectual e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Ao compreender o estudante como sujeito histórico e social, Facci (2004) ressalta que o processo educativo deve superar práticas centradas na reprodução de informações, favorecendo situações que estimulem a investigação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Essa concepção reforça a importância das redes de aprendizagem como espaços de interação que potencializam a participação ativa dos estudantes e fortalecem o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica. Quando os estudantes participam de ambientes colaborativos, nos quais suas contribuições são valorizadas e compartilhadas, ampliam-se as possibilidades de engajamento e de construção da motivação escolar.

A perspectiva de Freire (1996) converge com essa compreensão ao defender que a educação se constitui como prática dialógica e emancipatória. Para o autor, ensinar exige estabelecer relações de respeito, escuta e diálogo entre educadores e educandos, reconhecendo ambos como sujeitos do processo educativo. A aprendizagem ocorre na

interação, na problematização da realidade e na construção coletiva do conhecimento, rompendo com modelos de ensino baseados na transmissão unilateral de conteúdos.

Sob essa ótica, a mediação pedagógica assume um caráter humanizador, pois promove espaços de participação, cooperação e reflexão crítica. O diálogo, entendido como princípio educativo, fortalece vínculos entre os sujeitos e cria condições para que a aprendizagem seja significativa e socialmente contextualizada. Assim, as redes de aprendizagem não são constituídas apenas por recursos tecnológicos, mas, sobretudo, pelas relações humanas que possibilitam a circulação de saberes, a colaboração e a produção compartilhada de conhecimentos.

No contexto da cultura digital, essas redes ampliam-se por meio das tecnologias de informação e comunicação, que favorecem novas formas de interação entre estudantes, professores e conhecimentos. Entretanto, conforme argumenta Kenski (2012), o potencial educativo das tecnologias depende das concepções pedagógicas que orientam sua utilização. A simples presença de recursos digitais não garante aprendizagens significativas; é a qualidade da mediação docente que transforma esses recursos em instrumentos capazes de favorecer o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes.

Moran (2015) também destaca que a aprendizagem ocorre de maneira mais efetiva quando os estudantes participam de ambientes colaborativos, flexíveis e interativos, nos quais possam investigar, produzir, compartilhar conhecimentos e construir soluções para problemas reais. Para o autor, a integração entre tecnologias digitais e metodologias ativas amplia as possibilidades de mediação pedagógica, favorecendo percursos formativos mais personalizados, participativos e conectados às necessidades dos estudantes. Nessa perspectiva, o professor atua como articulador das redes de aprendizagem, promovendo conexões entre diferentes sujeitos, conhecimentos e experiências.

Essa compreensão é complementada por Valente (2014), ao afirmar que as tecnologias digitais devem ser compreendidas como instrumentos de mediação da aprendizagem, e não como fins em si mesmas. Seu potencial formativo concretiza-se quando inseridas em propostas pedagógicas intencionalmente planejadas, capazes de estimular a investigação, a resolução de problemas e a construção colaborativa do conhecimento. Assim, ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas digitais e ferramentas colaborativas tornam-se

espaços de interação que fortalecem o protagonismo discente e ampliam as possibilidades de aprendizagem em rede.

Ao discutir a inovação educacional, Imbernón (2016) ressalta que as transformações no ensino superior exigem mudanças que ultrapassam a incorporação de recursos tecnológicos. O autor defende que a inovação ocorre quando há reconfiguração das práticas pedagógicas, fortalecimento da colaboração entre docentes e estudantes e construção de culturas institucionais comprometidas com a aprendizagem significativa. Sob essa perspectiva, as redes de aprendizagem constituem-se como ecossistemas educativos que articulam interação, diálogo, cooperação e mediação pedagógica, favorecendo processos formativos mais inclusivos e participativos.

Nesse contexto, a mediação pedagógica emerge como elemento estruturante da construção da motivação escolar. Ao promover relações de confiança, incentivar a participação ativa dos estudantes e criar oportunidades para a aprendizagem colaborativa, o professor fortalece o sentimento de pertencimento e amplia as crenças de autoeficácia discutidas por Bandura (2008). As redes de aprendizagem, por sua vez, favorecem a circulação de saberes, a troca de experiências e a construção compartilhada do conhecimento, configurando ambientes capazes de responder às demandas de uma educação superior comprometida com a inclusão, a autonomia e o desenvolvimento humano.

Dessa forma, compreender as redes de aprendizagem significa reconhecer que elas são constituídas por relações pedagógicas, sociais e tecnológicas que se entrelaçam na construção do conhecimento. A aprendizagem emerge da interação entre sujeitos, mediada por práticas pedagógicas intencionalmente planejadas e sustentadas por princípios de diálogo, colaboração e participação. Assim, a mediação pedagógica assume papel decisivo na constituição de ambientes educativos inclusivos, nos quais as tecnologias digitais potencializam as interações humanas e contribuem para fortalecer a motivação, o engajamento acadêmico e a permanência dos estudantes no ensino superior.

#### 4 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS COMO PROMOTORAS DO ENGAJAMENTO

As transformações provocadas pela cultura digital têm impulsionado mudanças significativas nas práticas educativas, especialmente no ensino superior. A crescente presença das tecnologias digitais nos ambientes acadêmicos amplia as possibilidades de comunicação, colaboração e acesso ao conhecimento, exigindo das instituições de ensino a construção de práticas pedagógicas capazes de integrar esses recursos de forma crítica e intencional. Nesse contexto, a mediação tecnológica deve ser compreendida não como um fim em si mesma, mas como um elemento que potencializa processos de aprendizagem, fortalece o protagonismo discente e amplia as possibilidades de interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Sob essa perspectiva, a aprendizagem deixa de estar centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos e passa a constituir-se por meio da participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Moran (2015) afirma que a educação contemporânea demanda ambientes de aprendizagem flexíveis, híbridos e colaborativos, nos quais as tecnologias digitais favoreçam diferentes formas de interação e permitam que os estudantes assumam papel ativo em seu percurso formativo. Para o autor, a inovação educacional está menos relacionada à adoção de equipamentos tecnológicos e mais vinculada à reorganização das práticas pedagógicas, à redefinição do papel docente e à criação de experiências de aprendizagem que façam sentido para os estudantes.

Essa concepção aproxima-se das metodologias ativas, entendidas como estratégias pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo educativo. Segundo Bacich e Moran (2018), essas metodologias promovem o desenvolvimento da autonomia, da colaboração e da capacidade de resolução de problemas ao envolver os estudantes em situações reais ou simuladas que exigem investigação, tomada de decisão e construção coletiva do conhecimento. Nesse modelo, o professor deixa de ocupar a posição de principal transmissor de informações para assumir a função de mediador, orientando, problematizando e acompanhando os percursos de aprendizagem.

Entre as metodologias ativas mais difundidas no ensino superior destacam-se a Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL), a Aprendizagem

Baseada em Projetos (Project-Based Learning), a sala de aula invertida (Flipped Classroom), a aprendizagem colaborativa, os estudos de caso e a gamificação. Embora apresentem características específicas, todas compartilham o objetivo de promover maior participação dos estudantes, estimular a reflexão crítica e favorecer a articulação entre teoria e prática. Essas estratégias contribuem para que os estudantes assumam responsabilidades pelo próprio processo de aprendizagem, fortalecendo sua autonomia e ampliando seu envolvimento nas atividades acadêmicas.

Quadro 1 – Relação entre metodologias ativas e dimensões do engajamento acadêmico

| Metodologia ativa                                                       | Características principais                                                                                        | Contribuições para o engajamento acadêmico                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL)</b> | Utiliza problemas reais ou simulados como ponto de partida para a aprendizagem.                                   | Desenvolve autonomia, pensamento crítico, tomada de decisão e persistência diante de desafios, fortalecendo a autoeficácia dos estudantes. |
| <b>Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning)</b>        | Desenvolve projetos interdisciplinares voltados à resolução de situações concretas.                               | Favorece o protagonismo discente, o trabalho em equipe, a responsabilidade compartilhada e o compromisso com a aprendizagem.               |
| <b>Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom)</b>                       | Os conteúdos são estudados previamente, enquanto o tempo em sala é destinado às discussões e atividades práticas. | Amplia a participação dos estudantes, estimula a autonomia, o diálogo e a interação entre docentes e discentes.                            |
| <b>Aprendizagem Colaborativa</b>                                        | Fundamenta-se na construção coletiva do conhecimento por meio da cooperação entre os estudantes.                  | Fortalece o sentimento de pertencimento, a comunicação, a cooperação e a constituição de redes de aprendizagem.                            |
| <b>Estudo de Caso</b>                                                   | Analisa situações reais ou hipotéticas para estimular a reflexão e a tomada de decisão.                           | Aproxima teoria e prática, desenvolve capacidade analítica e favorece a participação ativa na resolução de problemas.                      |
| <b>Gamificação</b>                                                      | Emprega elementos dos jogos em contextos educacionais para potencializar a aprendizagem.                          | Aumenta a motivação, o envolvimento, a persistência, o feedback imediato e o interesse pelas atividades acadêmicas.                        |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2026), com base em Moran (2015), Bacich e Moran (2018), Bandura (2008), Vygotsky (1998), Kenski (2012) e Valente (2014).

O Quadro 1 evidencia que, embora as metodologias ativas apresentem características específicas, todas convergem para um mesmo princípio: a promoção do engajamento acadêmico por meio da participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Sob a perspectiva da Teoria Social Cognitiva, essas estratégias favorecem experiências de sucesso, fortalecem as crenças de autoeficácia e ampliam a motivação para aprender (Bandura, 2008). Em consonância com a abordagem histórico-cultural de Vygotsky (1998), tais metodologias valorizam a interação social, a mediação pedagógica e a aprendizagem colaborativa como elementos centrais do desenvolvimento humano. Assim, a integração entre metodologias ativas, tecnologias digitais e mediação docente contribui para a constituição de redes de aprendizagem inclusivas, nas quais o estudante assume papel protagonista e participa de forma crítica, autônoma e colaborativa do processo educativo.

Sob o olhar da Teoria Social Cognitiva, essas práticas favorecem o fortalecimento das crenças de autoeficácia descritas por Bandura (2008). À medida que os estudantes participam de atividades desafiadoras, resolvem problemas, trabalham colaborativamente e experimentam situações de sucesso, ampliam a percepção de suas capacidades para enfrentar novos desafios acadêmicos. A autoeficácia fortalece a motivação, aumenta a persistência diante das dificuldades e contribui para o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à aprendizagem. Dessa forma, as metodologias ativas não apenas favorecem a construção do conhecimento, mas também influenciam aspectos emocionais e motivacionais que sustentam o engajamento acadêmico.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1998) compreende a aprendizagem como resultado das interações sociais mediadas pela linguagem e pela cultura. As metodologias ativas dialogam diretamente com esse pressuposto ao criarem situações em que os estudantes aprendem por meio da colaboração, da argumentação, da troca de experiências e da resolução conjunta de problemas. A mediação realizada pelo professor e pelos colegas amplia a Zona de Desenvolvimento Proximal, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

As contribuições de Facci (2004) reforçam essa compreensão ao destacar que o desenvolvimento humano depende das condições de ensino organizadas pelo professor. Para a autora, a aprendizagem não ocorre espontaneamente, mas exige mediações

pedagógicas intencionais capazes de mobilizar os estudantes intelectualmente. Nessa perspectiva, a utilização de metodologias ativas associadas às tecnologias digitais amplia as possibilidades de mediação, criando ambientes que favorecem a investigação, a cooperação, a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia.

A educação dialógica proposta por Freire (1996) também oferece fundamentos importantes para compreender o potencial dessas práticas. Ao defender que ensinar significa criar possibilidades para a produção do conhecimento, Freire enfatiza a importância da participação dos estudantes na construção das aprendizagens. O diálogo, a problematização da realidade e a valorização dos conhecimentos prévios constituem princípios que se aproximam das metodologias ativas, uma vez que ambas compreendem o estudante como sujeito histórico capaz de produzir conhecimentos e transformar a realidade em que vive.

No contexto da cultura digital, as tecnologias ampliam essas possibilidades de participação. Kenski (2012) afirma que os ambientes digitais favorecem novas formas de interação, comunicação e compartilhamento de conhecimentos, possibilitando a constituição de comunidades de aprendizagem que ultrapassam os limites físicos da sala de aula. Entretanto, a autora ressalta que os recursos tecnológicos somente produzem impactos educacionais quando inseridos em projetos pedagógicos comprometidos com a aprendizagem significativa e o desenvolvimento humano.

Em consonância com essa perspectiva, Valente (2014) argumenta que o potencial educativo das tecnologias depende da forma como são incorporadas às práticas pedagógicas. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas colaborativas, fóruns de discussão, ferramentas de autoria digital e recursos multimídia tornam-se espaços de construção coletiva do conhecimento quando favorecem a investigação, o diálogo e a participação ativa dos estudantes. Assim, a mediação tecnológica amplia as possibilidades de interação sem substituir a mediação humana, que permanece como elemento central do processo educativo.

Essa compreensão é reforçada por Imbernón (2016), ao afirmar que a inovação educacional requer mudanças estruturais nas concepções de ensino e aprendizagem, envolvendo formação docente, reorganização curricular e fortalecimento de culturas

institucionais colaborativas. Para o autor, inovar significa criar condições para que professores e estudantes aprendam conjuntamente, desenvolvendo práticas fundamentadas na participação, na reflexão crítica e na construção compartilhada do conhecimento.

Nesse cenário, as redes de aprendizagem consolidam-se como espaços de produção coletiva de saberes, nos quais tecnologias digitais, metodologias ativas e mediação pedagógica articulam-se para favorecer o engajamento acadêmico. O estudante deixa de ocupar uma posição passiva e passa a integrar comunidades de aprendizagem caracterizadas pela colaboração, pela troca de experiências e pela resolução conjunta de problemas. Essas redes fortalecem o sentimento de pertencimento, ampliam as oportunidades de interação e contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais essenciais à formação no ensino superior.

Desse modo, compreende-se que o engajamento acadêmico resulta da articulação entre mediação pedagógica, metodologias ativas e tecnologias digitais, sustentada por relações colaborativas que valorizam a autonomia, o diálogo e a participação dos estudantes. As tecnologias, nesse contexto, assumem o papel de mediadoras das interações humanas, potencializando a constituição de redes de aprendizagem inclusivas e favorecendo experiências educativas que fortalecem a motivação, a permanência e o sucesso acadêmico. Assim, mais do que instrumentos tecnológicos, constituem elementos integradores de uma prática pedagógica comprometida com a formação crítica, ética e humanizadora dos estudantes no ensino superior.

## **5 METODOLOGIA**

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica sistematizada. Essa abordagem mostrou-se adequada ao propósito do estudo, uma vez que possibilita compreender e interpretar os fundamentos teóricos que sustentam a relação entre motivação escolar, mediação pedagógica, metodologias ativas e tecnologias digitais no contexto do ensino superior. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite ao

pesquisador examinar diferentes perspectivas sobre um fenômeno, favorecendo a construção de análises críticas e a ampliação da compreensão acerca do objeto investigado.

O estudo teve como objetivo compreender de que maneira a mediação tecnológica, articulada às metodologias ativas, contribui para a construção da motivação escolar no ensino superior, considerando as redes de aprendizagem como espaços de interação, colaboração, inclusão e produção compartilhada do conhecimento. Partiu-se do pressuposto de que a motivação acadêmica constitui um fenômeno multidimensional, influenciado pelas relações estabelecidas entre estudantes, docentes, práticas pedagógicas e contextos institucionais, exigindo uma abordagem que considere simultaneamente aspectos psicológicos, pedagógicos e socioculturais.

O percurso metodológico foi organizado em três etapas complementares. A primeira consistiu no levantamento e na seleção do referencial teórico. Foram consultadas produções científicas nacionais e internacionais publicadas em livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis nas bases SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos CAPES. A seleção das obras considerou critérios de relevância temática, rigor científico, atualidade e contribuição para a compreensão dos conceitos centrais da pesquisa.

O corpus teórico foi constituído por autores que discutem a aprendizagem como processo social, a motivação escolar, a mediação pedagógica e o uso das tecnologias digitais na educação. Destacam-se as contribuições de Bandura (2008), especialmente por meio da Teoria Social Cognitiva e do conceito de autoeficácia; Vygotsky (1998), cuja perspectiva histórico-cultural compreende a aprendizagem como resultado das interações sociais mediadas; Facci (2004), que amplia a discussão sobre mediação pedagógica e desenvolvimento humano; Freire (1996), ao conceber o diálogo como princípio estruturante da prática educativa; Moran (2015), Bacich e Moran (2018), que discutem as metodologias ativas e os modelos híbridos de aprendizagem; além de Kenski (2012), Valente (2014) e Imbernón (2016), cujas produções abordam a integração crítica das tecnologias digitais às práticas pedagógicas.

Na segunda etapa, realizou-se a leitura exploratória e analítica das produções selecionadas. Inicialmente, procedeu-se à identificação dos conceitos centrais presentes nas

obras, seguida da análise interpretativa das convergências e especificidades entre os diferentes referenciais teóricos. A interpretação fundamentou-se em uma perspectiva dialógica, buscando estabelecer interlocuções entre os campos da Educação e da Psicologia, especialmente no que se refere aos processos de motivação, mediação docente e aprendizagem colaborativa. Como estratégia de organização dos dados, foram elaborados quadros analíticos que sintetizaram os principais conceitos discutidos pelos autores, permitindo identificar aproximações, complementaridades e contribuições para a construção do referencial teórico do estudo.

A terceira etapa correspondeu à organização da análise em eixos temáticos, definidos a partir da recorrência dos conceitos encontrados na literatura e de sua pertinência em relação ao objetivo da investigação. O primeiro eixo aborda a motivação escolar no ensino superior, enfatizando as contribuições da Teoria Social Cognitiva de Bandura e da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão do engajamento acadêmico e das crenças de autoeficácia. O segundo eixo discute a mediação pedagógica e as redes de aprendizagem, destacando o papel do professor como mediador do processo educativo e a importância das interações sociais na construção do conhecimento, fundamentando-se principalmente em Vygotsky, Facci e Freire. O terceiro eixo analisa a articulação entre metodologias ativas, tecnologias digitais e aprendizagem colaborativa, considerando as contribuições de Moran, Bacich, Kenski e Valente para a constituição de ambientes educacionais mais participativos, inclusivos e centrados no estudante.

A análise foi conduzida por meio da interpretação crítica da literatura, buscando compreender como os diferentes referenciais convergem para explicar a motivação escolar como um processo construído nas relações pedagógicas. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais não foram compreendidas como elementos determinantes da aprendizagem, mas como recursos de mediação que, associados a práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, potencializam a participação, a colaboração e a construção de redes de aprendizagem no ensino superior.

Desse modo, a revisão bibliográfica possibilitou integrar contribuições provenientes da Educação e da Psicologia, oferecendo uma compreensão ampliada acerca dos fatores que influenciam a motivação acadêmica. A organização dos resultados em eixos temáticos

permitiu evidenciar que a construção da motivação escolar depende da qualidade das mediações pedagógicas, das oportunidades de interação entre os sujeitos e da constituição de ambientes educativos capazes de favorecer o protagonismo, a autonomia, o sentimento de pertencimento e a aprendizagem significativa. Assim, a metodologia adotada mostrou-se coerente com os objetivos da investigação e com a proposta de analisar a mediação tecnológica e ativa como elemento constitutivo de redes de aprendizagem inclusivas no ensino superior.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da literatura evidenciou que a motivação escolar no ensino superior constitui um fenômeno multidimensional, resultante da interação entre fatores individuais, pedagógicos, sociais e institucionais. Os estudos analisados convergem ao demonstrar que o engajamento acadêmico não depende exclusivamente das características pessoais dos estudantes, mas é construído nas relações estabelecidas com os professores, com os colegas, com as metodologias de ensino e com os diferentes ambientes de aprendizagem.

Os pressupostos da Teoria Social Cognitiva permitiram compreender que as crenças de autoeficácia desempenham papel central na motivação acadêmica. Conforme Bandura (2008), estudantes que percebem sua capacidade para enfrentar desafios tendem a apresentar maior persistência, participação e comprometimento com as atividades propostas. Entretanto, a literatura demonstra que tais crenças são continuamente influenciadas pelas experiências vivenciadas no ambiente universitário, especialmente pela qualidade das mediações pedagógicas realizadas pelos docentes.

Sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, observou-se que a aprendizagem e a motivação são produzidas nas interações sociais. As contribuições de Vygotsky (1998) e Facci (2004) reforçam que o desenvolvimento humano ocorre mediante processos de mediação, nos quais o professor organiza situações de ensino capazes de ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, a motivação deixa de ser compreendida como uma característica individual e passa a ser entendida como um processo construído coletivamente, sustentado pelas relações estabelecidas nos contextos educativos.

Nesse cenário, a mediação pedagógica revelou-se elemento estruturante para a constituição de redes de aprendizagem inclusivas. A análise dos referenciais evidencia que ambientes educativos pautados no diálogo, na colaboração e na participação favorecem o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, fortalecem a autonomia dos estudantes e ampliam o interesse pela aprendizagem. As contribuições de Freire (1996) demonstram que a educação dialógica possibilita a construção compartilhada do conhecimento, promovendo práticas educativas comprometidas com a formação crítica e emancipatória dos sujeitos.

Os resultados também indicam que as tecnologias digitais potencializam esses processos quando compreendidas como instrumentos de mediação pedagógica. Conforme discutem Kenski (2012), Moran (2015) e Valente (2014), os recursos tecnológicos ampliam os espaços e tempos de aprendizagem, favorecendo a comunicação, a interação e a colaboração entre estudantes e professores. Contudo, a literatura é unânime ao afirmar que os recursos digitais, isoladamente, não garantem maior motivação ou melhores resultados de aprendizagem. Sua efetividade depende da intencionalidade pedagógica, da formação docente e da integração desses recursos a propostas metodológicas que valorizem a participação ativa dos estudantes.

Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como importantes estratégias para fortalecer o engajamento acadêmico. A Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Projetos, a sala de aula invertida, os estudos de caso e a gamificação aparecem na literatura como metodologias que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a cooperação e a resolução de problemas. Conforme Bacich e Moran (2018), essas abordagens deslocam o estudante para o centro do processo educativo, tornando-o protagonista da construção do conhecimento e ampliando seu compromisso com a própria aprendizagem.

A análise permitiu identificar que a articulação entre mediação pedagógica, tecnologias digitais e metodologias ativas fortalece a constituição de redes de aprendizagem caracterizadas pela colaboração, pelo diálogo e pela produção coletiva de conhecimentos. Nessas redes, professores e estudantes compartilham responsabilidades, constroem conhecimentos de forma cooperativa e desenvolvem competências cognitivas, sociais e

emocionais fundamentais para a formação superior. A aprendizagem deixa de ocorrer de maneira individualizada para constituir-se em um processo coletivo, no qual diferentes sujeitos interagem continuamente na produção de significados.

Outro aspecto evidenciado refere-se ao papel do professor. Os estudos analisados indicam uma mudança significativa em sua atuação, que deixa de estar centrada na transmissão de conteúdos para assumir funções de mediador, orientador e facilitador das aprendizagens. Essa transformação exige investimentos permanentes em formação docente, revisão curricular e reorganização das práticas pedagógicas, conforme defendem Imbernón (2016) e Moran (2015). O professor passa a ser responsável pela organização de ambientes educativos capazes de favorecer a autonomia, o diálogo, a participação e a aprendizagem colaborativa.

Os resultados evidenciam ainda que a constituição de redes de aprendizagem favorece processos educativos mais inclusivos, uma vez que amplia as oportunidades de participação dos estudantes, respeita diferentes ritmos de aprendizagem e fortalece o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica. Essa perspectiva aproxima-se das discussões contemporâneas sobre permanência estudantil, demonstrando que a motivação escolar não depende apenas de fatores individuais, mas também da qualidade das relações pedagógicas e das condições institucionais oferecidas aos estudantes.

Em síntese, a revisão da literatura permitiu compreender que a construção da motivação escolar no ensino superior decorre da articulação entre mediação pedagógica, tecnologias digitais e metodologias ativas. As redes de aprendizagem constituem-se como espaços privilegiados para o desenvolvimento da autonomia, da colaboração e do protagonismo discente, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com sua trajetória acadêmica. Assim, as tecnologias digitais assumem papel de mediação, potencializando relações educativas que fortalecem o engajamento e a aprendizagem significativa.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo compreender de que maneira a mediação tecnológica, articulada às metodologias ativas, contribui para a construção da motivação

escolar no ensino superior, considerando as redes de aprendizagem como espaços de interação, colaboração e inclusão. A análise da literatura permitiu evidenciar que a motivação acadêmica constitui um processo dinâmico e relacional, construído nas experiências vivenciadas pelos estudantes e influenciado pela qualidade das mediações pedagógicas, das interações sociais e dos contextos institucionais em que ocorre a aprendizagem.

Os referenciais de Bandura, Vygotsky, Facci, Freire, Moran, Kenski, Valente, Bacich e Imbernón possibilitaram compreender que a aprendizagem significativa depende da articulação entre fatores cognitivos, afetivos e sociais. As crenças de autoeficácia, o diálogo, a colaboração, a mediação docente e a participação ativa configuram elementos essenciais para fortalecer o engajamento acadêmico e favorecer a permanência dos estudantes no ensino superior.

Os resultados evidenciam que as tecnologias digitais assumem maior potencial educativo quando inseridas em propostas pedagógicas fundamentadas em princípios de interação, cooperação e construção compartilhada do conhecimento. Dessa forma, deixam de representar meros instrumentos de transmissão de informações para constituírem dispositivos de mediação capazes de ampliar as possibilidades de aprendizagem, fortalecer vínculos entre professores e estudantes e favorecer a constituição de redes colaborativas de aprendizagem.

As metodologias ativas mostraram-se estratégias relevantes para promover o protagonismo discente, estimular a autonomia, desenvolver o pensamento crítico e aproximar teoria e prática. Quando integradas às tecnologias digitais e sustentadas por mediações pedagógicas qualificadas, favorecem experiências formativas mais significativas, ampliando o sentimento de pertencimento e fortalecendo a motivação escolar.

Outro aspecto evidenciado refere-se ao papel do professor como mediador do processo educativo. Em uma educação orientada pela colaboração e pela construção coletiva do conhecimento, a docência demanda competências pedagógicas, tecnológicas e relacionais capazes de criar ambientes acolhedores, participativos e inclusivos. Nesse contexto, a formação continuada dos docentes e o compromisso institucional com práticas

inovadoras constituem condições indispensáveis para consolidar processos educativos centrados na aprendizagem dos estudantes.

Conclui-se que as redes de aprendizagem representam muito mais do que conexões estabelecidas por tecnologias digitais; configuram-se como espaços de relações humanas, diálogo e produção coletiva de conhecimentos. É nessas redes que se fortalecem o engajamento acadêmico, o sentimento de pertencimento e a motivação para aprender. Assim, a mediação tecnológica e as metodologias ativas revelam-se importantes estratégias para a construção de uma educação superior mais inclusiva, colaborativa e humanizadora, comprometida com a formação integral dos estudantes e com os desafios educacionais da sociedade contemporânea.

Como possibilidade para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos empíricos que investiguem como estudantes e docentes percebem a influência das metodologias ativas e das tecnologias digitais na construção da motivação escolar e do engajamento acadêmico. Tais investigações poderão ampliar a compreensão das relações entre mediação pedagógica, redes de aprendizagem e permanência estudantil, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educacionais cada vez mais qualificadas no ensino superior.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BANDURA, Albert. *A evolução da teoria social cognitiva*. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge (org.). *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 15-41.

CHRISTENSEN, Clayton M.; EYRING, Henry J. *A universidade inovadora: mudando o DNA do ensino superior de fora para dentro*. Porto Alegre: Bookman, 2014. (tradução da edição original de 2011).

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. *Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana*. Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. *Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária*. São Paulo: Cortez, 2016.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 15-33.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, Curitiba, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.